

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Farmácia



Ementário de disciplinas

Fevereiro de 2025

Nome:

ANÁLISE CROMATOGRÁFICA DE MEDICAMENTOS

Sigla:

CTF

Número:

714

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. Emprego de métodos analíticos cromatográficos aplicados ao controle qualitativo e quantitativo de medicamentos. Validação de metodologia analítica. Recursos didáticos e de avaliação: aulas teóricas com explanação dos tópicos em sequência lógica e crescente complexidade; discussão de grupo (DG) ou pequenos seminários sobre assuntos pontuais ou artigos publicados em periódicos da área; aplicação de exercícios e/ou estudo dirigido para entrega ao docente; trabalho final com seminário.

Bibliografia:

- Adamovics J.A. (ed) Chromatographic analysis of pharmaceuticals. 2 ed. New York: Marcel Dekker, 1997. - Harris DC. Análise Química Quantitativa. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. - Skoog D.A., Holler F.J., Nieman T.A. Principles of Instrumental Analysis. 5 ed. Philadelphia: Saunders College Publishing, 1998. - Principais periódicos para consulta e pesquisa: Journal of Chromatography - A and B; Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis; Journal of Liquid Chromatography; Analyst; Journal of Chromatographic Sciences; Química Nova; Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, entre outras.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS DE FORMULAÇÕES COSMÉTICAS

Sigla:

CTF

Número:

704

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Bioquímica e fisiologia da pele humana aplicada no desenvolvimento de formulações cosméticas, desenvolvimento de formulações de cosméticos, formulações cosméticas da atualidade e as tendências novas e futuras, eficácia e segurança de produtos cosméticos, aspectos regulatórios na produção, registro/notificação de cosméticos. O mercado cosmético. Profissionais das áreas farmacêutica, cosmética e química que buscam conhecimento crítico dos processos e uma visão mercadológica dos avanços tecnológicos da cosmetologia.

Bibliografia:

- Schlossman, M.L. The Chemistry and Manufacture of Cosmetics - vol I e II, 4a edition - Allured Publishing Corporation , 2009. - Paye, M.; Barel, A.O. e Maibach, H.I. Handbook of Cosmetic Science and Technology. Taylor & Francis Group, 2006. - Martini, M. C. Cosmetologie masculine. Editions Tec & Doc, 2009. - Martini, M.C. e Seiller, M. Actifs et additifs en cosmetologie. Editions Tec & Doc, 2006. - Gomes, R.K. e Santos, M.G. Cosmetologia: descomplicando os principios ativos. Livraria Médica Paulista Editora, SP, 2006 - Kede. M.P.V. e Sabatovich, O. Dermatologia Estética - Editora Atheneu, 2003. - Draelos, Z. D. Cosmecêuticos - Elsevier, 2005; - Vanzin, S.B.; Camargo, C.P. Entendendo Cosmecêuticos - Santos Editora, 2008.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Sigla:

CTF

Número:

729

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Políticas e avaliação do acesso a medicamentos. Financiamento e gerenciamento da assistência farmacêutica. Seleção de medicamentos. Programação e Aquisição de medicamentos. Uso racional das tecnologias de saúde. Judicialização da saúde. Pesquisa em Assistência Farmacêutica: aspectos éticos, instrumentos, estado da arte.

Bibliografia:

BERGER, A., The impact of new technologies in medicine. BMJ, 318:346-346, 1999. BERMUDEZ JAZ, OLIVEIRA MA, LUIZA VL. Assistência Farmacêutica. In: Políticas e sistema de saúde no Brasil. Giovanella L, Escorel S. Lobato LDVC. Noronha JCD, Carvalho AID. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz: 761-793. CHAVES, G.C., OLIVEIRA, M.A., HASENCLEVER, L., MELO, L.M., A evolução do sistema internacional de propriedade intelectual: proteção patentária para o setor farmacêutico e acesso a medicamentos. Cad. Saúde Pública, 23(2): 257-267, 2007. CHAVES, C.V., ALBUQUERQUE, E.M., Desconexão no sistema de inovação no setor saúde: uma avaliação preliminar do caso brasileiro a partir de estatísticas de patentes e artigos. Economia Aplicada 10(4): 523-539, 2006. CONASS- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS), CONASS, Brasília, 2007, 248 p. LIMA, E.C., SANDES, V.S., CAETANO, R., OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Incorporação e gasto com medicamentos de alta relevância financeira. Cad. Saúde Coletiva 18(4):551-559, 2010. LIMA-DELLAMORA, E.C., CAETANO R., OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S., Dispensação de Medicamentos do Componente Especializado em Pólos no estado do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva 17(9): 2387-2396, 2012. LUIZA LL, OSORIO-DE-CASTRO, CGS, NUNES. JM. Aquisição de medicamentos no setor público: o binômio qualidade – custo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(4):769-776, 1999. MARQUES, D.C., ZUCCHI, P., Comissões farmacoterapêuticas no Brasil: aquém das diretrizes internacionais. Rev. Panam. Salud Public 19(1): 58-63, 2006. MARIN, N. (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS, 2003 MESSEDER, A.M., OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S., LUIZA, V.L., Mandados judiciais como ferramenta para garantia do acesso a medicamentos no setor público: a experiência do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saude Publica, 21 (2): 525-534, 2005. OLIVEIRA MA, BERMUDEZ JAZ, OSORIO-DE-CASTRO CGS. Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007 OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Selección de medicamentos esenciales. In: Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS. Ginebra, 2002 OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S., CASTILHO, S.R., (Orgs.). Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil. Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2004, 150 p. PALÁCIOS M., REGO S., LINO M.H., Promoção e propaganda de medicamentos em ambientes de ensino: elementos para o debate. Interface (Botucatu) 12(27)893-905, 2008. REIS A.L.A., BERMUDEZ, J.A.Z., Aspectos econômicos: mercado farmacêutico e preços de medicamentos. In: BERMUDEZ, J.A.Z., OLIVEIRA, M.A., Esher, A., Acceso a medicamentos: derecho fundamental, papel do Estado. Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2004. p. 139-155. TRINDADE, E.A., A incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde: o desafio da análise dos fatores em jogo. Cad. Saúde. Pública, 24 (5): 951-964, 2008. VIANA CMM, CAETANO R. Avaliações Econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. Cad. Saúde Coletiva, 13 (3): 747-66, 2005 VIEIRA, F.S., ZUCCHI, P., Distorções causadas pelas ações judiciais à política de medicamentos no Brasil. Rev. Saude Publica 41(2): 214-222, 2007. Vieira FS.

Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(2): 149–56. VIEIRA, F.S., Possibilidade de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(1):213-220, 2007. WANNMACHER, L. Quanto é evidente a evidência em saúde? Uso Racional de Medicamentos: Temas Seleccionados, 3(5): 1-6, 2006. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Drug and therapeutics committees: a practical guide Department of Essential Drugs and Medicines Policy. Geneva; WHO, 2003. World Health Organization. How to Develop and Implement a National Drug Policy. WHO Policy Perspectives on Medicines, No. 06. Geneva: WHO. 2003. 6p

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

BIOESTATÍSTICA

Sigla:

CTF

Número:

702

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Estatística Descritiva: variáveis, banco de dados, organização de dados, frequências, medidas de tendência central, medidas de posição, medidas de dispersão, apresentação de resultados em tabelas e figuras. Bases da Estatística Inferencial: distribuições de frequências, erro padrão, inferência sobre uma média (teste z), teste de hipóteses, erro tipo I, erro tipo II, poder, intervalo de confiança, inferência sobre duas médias (testes z, t, t'), Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher). ANOVA de uma via. Outros testes não-paramétricos (Wilcoxon, Mann Whitney, Kruskal Wallis). Correlação e regressão linear. Análise de regressão logística e análise de sobrevida.

Bibliografia:

- Campbell, M.J. Statistics at square two. Understanding modern statistical applications in medicine. BMJ Books, Blackwell, 2a. ed. 2006. - Bussab, W.O.; Morrettin, P.A. Estatística Básica. 5ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006, 526p. - Guedes M.L.S., Guedes JS. Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro, Ao livrotécnico, 1988. - Intuitive Biostatistics. Motulsky HM. 1a. Ed, Oxford University Press, New York. - Fundamentals of Biostatistics. Hosner B. 5a Ed, Pacific Grove, Duxbury, 2000. - Daniel W.W. Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences. 7a Ed, New York: John Wiley, 1999. - Siegel S e Castellan Jr NJ. Nonparametric statistics for the behavioral sciences. 2º. Ed, New York, McGraw-Hill, 1988. - Hosmer D.W., Lemeshow S. Applied logistic regression. 2a. Ed, New York, John Wiley, 2000.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS PARTICULADOS

Sigla:

CTF

Número:

718

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

A disciplina aborda diversas metodologias e técnica para caracterização de sistemas partículas diversos de tamanho micrométrico e nanométrico.

Bibliografia:

Stefanos Mourdikoudis, Roger M. Pallaresa e Nguyen T. K. Thanh. A review on the classification, characterisation, synthesis of nanoparticles and their application. Materials Science and Engineering 263 (2017) 032019
doi:10.1088/1757-899X/263/3/032019

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

CIÊNCIAS FORENSES

Sigla:

CTF

Número:

0

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Fundamentação das áreas que compõe as ciências farmacêuticas de aspecto forense com estudo de conceito jurídicos e normatizações regulatórias. Plantas e compostos químicos de interesse forense, protocolos adotados em toxicologia no âmbito da criminalística e médico-legal e na botânica forense. Técnicas de coleta e armazenamento de amostras relacionadas à criminalística e à medicina legal. Estudo dos principais toxicantes, (plantas, compostos químicos de origem vegetal ou sintética). Métodos de identificação de plantas e de substâncias de interesse forense e métodos bioanalíticos de aplicação médico-legal. Protocolos que compõe os sistemas de qualidade que garantem o caráter inequívoco achado e sustentam sua interpretação jurídica.

Bibliografia:

1. ANVISA, RDC Nº 166, Disposição sobre validação de métodos analíticos e bioanalíticos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017. 2. ALICOT, A.L.P.; GAULIER, J.M.; CHAMPSAUR, P.; MARQUET, P. Mechanisms Underlying Postmortem Redistribution. Journal of Analytical Toxicology, vol.27, 2003. 3. CAUSON, R. Validation of chromatographic methods in biomedical analysis viewpoint and discussion. Journal of Chromatography B, v.689, p.175-180, 1997. 4. CHASIN, A.A.M.; NASCIMENTO, E.S.; RIBEIRO-NETO, L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B.; ANDRAUS, M.H.; SALVADORI, M.C., FERNÍCOLA, N.A.G., GORNI, R., SALCEDO, S. Validação de métodos em análises toxicológicas: uma abordagem geral. Revista Brasileira de Toxicologia, v.11, n.1, p.1-6, 1998. 5. CHASIN, A.A.M. Parâmetros de confiança analítica e irrefutabilidade do laudo pericial em toxicologia forense. Revista Brasileira de Toxicologia, v.14, n.1, p.15-21, 2001. 6. CLARKE, E.G.C. Isolation and Identification of Drugs. London: Pharmaceutical Press, 1978, p.489. 7. COYLE, H. M.(Ed) Forensic Botany – Principles and applications to criminal casework. CRC PRESS. 2005. 326p 8. FRANÇA, G.V. Medicina Legal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6.ed., 2001, p.308-361. 9. MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 10. OGA, S. - Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu Editora, 4a. Edição, 2014 11. UNITED NATIONS. Guidance for the Validation of Analytical Methodology and Calibration of Equipment used for Testing of Illicit Drugs in Seized Materials and Biological Specimens. Washington: United Nations Publications, 2009.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GERENCIAMENTO

Sigla:

CTF

Número:

731

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Introdução. Gerenciamentos da integração, do escopo, do tempo, do custo, da qualidade, dos recursos, da comunicação humanos, dos riscos, da aquisição, das partes interessadas. Comportamento organizacional. Motivação e liderança. Trabalho em grupo. Comunicação. Conflito e negociação. Dinâmica organizacional.

Bibliografia:

ROBBINS, P. S. Comportamento organizacional. 2ªed, Pearson Education do Brasil, 2007, 536p. PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 5ª ed, Project Management Institute, Inc. 2013. CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, ROQUE. Fundamentos em gestão de projetos, Ed. Atlas, 4ª ed., 2015, 482p. VERAS, MANOEL. Gestão dinâmica de projetos. Ed. Brasport, 2016, 182p. DAYCHOUM, M. Ferramentas e técnicas de gerenciamento, Ed. Brasport, 2016, 411p. VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos. 8ª ed, BRASPORT Livros e Multimídia Ltda, 2016, 297p. BARCUI, A. B.; BORBA, D.; SILVA, I. M.; NEVES, R. B. Gerenciamento do tempo em projetos. 2ª ed., FGV Editora, 2007, 166p. JUNIOR, I. M.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B.; LEUSIN, S. Gestão da qualidade. 8ª ed., FGV Editora, 2007, 196p. RAJ, P. P.; BAUMOTTE, A. C. T.; FONSECA, D. P. D.; SILVA, L. H. C. M. Gerenciamento de pessoas em projetos, 1ª ed, FGV Editora, 2007, 180. VALLE, A. B.; SOARES, C. A. P.; FINOCCHIO JR, J.; SILVA, L. S. F. Fundamentos do gerenciamento de projetos, 1ª ed., FGV Editora, 2007, 170p. CAVALCANTI, V. L.; CARPILOVSKY, M.; LUND, M.; LAGO, R. A. Liderança e motivação. 2ª ed, 2007, 152p. SOTILLE, M. A.; MENEZES, L. C. M.; XAVIER, L. F. S.; PEREIRA, M. L. S. Gerenciamento do escopo em projetos, 1ª ed., FGV Editora, 2007, 152p. CHAVES, L. E.; NETO, F. H. S.; PECH, G.; CARNEIRO, M. F. S. Gerenciamento da comunicação em projetos, 1ª ed., FGV Editora, 2007, 160p. BARBOSA, C.; ABDOLLAHYAN, F.; DIAS, P. R. V.; LONGO, O. C. Gerenciamento dos custos em projetos. 1ª ed., FGV Editora, 2007, 148p. SALLES JR, C. A. C.; SOLER, A. M.; VALLE, J. A. S.; RABECHINI JR, R. Gerenciamento de riscos em projetos. 1ª ed., FGV Editora, 2007, 160p. XAVIER, C. M. S.; WEIKERSHEIMER, D.; LINHARES, J. G.; DINIZ, L. J. Gerenciamento de aquisições em projetos. 1ª ed., FGV Editora, 2007, 132p. VALLE, J. A. S.; CAMARGO, A. A. B.; MOTA, E. B.; ZYGIELSZYPER, P. M. K. Gerenciamento de stakeholders em projetos, 1ª ed., FGV Editora, 2014, 152p. CARVALHAL, E.; NETO, A. A.; ANDRADE, G. M.; ARAUJO, J. V. Negociação e administração de conflitos. 1ª ed., FGV Editora, 2007, 184p. MACEDO, I. I.; RODRIGUES, D. F.; JOHANN, M. E. P.; CUNHA, N. M. M. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. 9ª ed., FGV Editora, 2007, 152p. LOBATO, D. M.; FILHO, J. M.; TORRES, M. C. S.; RODRIGUES, M. R. A. Estratégia de empresas, 8ª ed., FGV Editora, 2007, 144p.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Sigla:

CTF

Número:

707

Créditos:

4

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

A disciplina tem caráter teórico-prático onde serão apresentados os conceitos básicos de biologia molecular e apresentação de metodologias moleculares para o diagnóstico clínico complementar de doenças infecciosas e parasitárias.

Bibliografia:

- Junqueira, LC & Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. 10 edição. Guanabara Koogan, 2023. - Sambrook, J. & Russell, D.W. Molecular Cloning – A Laboratory Manual. 3rd Edition. Cold Spring Harbor Laboratory Press. 2001. - Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K. & Walter, P. Molecular Biology of the Cell. Garland Science, 5 Edition, 2019 - Watson, JD et al. Biologia Molecular do Gene, 7a edição. Editora Artmed. 2015 - Artigos científicos relacionados aos temas abordados, indicados pelo docente da disciplina.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	60.0 (hs)

Nome:

EMPREENDEDORISMO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Sigla:

CTF

Número:

737

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

A disciplina tem objetivos apresentar e desenvolver habilidades com caráter multidisciplinar para a concepção de um novo negócio na área de ciências farmacêuticas. A abordagem sobre o empreendedorismo será realizada de forma teórica e prática, buscando a criação de negócios inovadores em grupos que possam até mesmo a se tornar uma empresa futuramente. Testes de Personalidade; Soft e Hard Skills; Círculo Dourado (O quê, Como, Por quê?); Missões e Propósitos; Universidade Empreendedora; Núcleos de Inovação Tecnológica; Aspectos legais do empreendedorismo acadêmico; Startups e spin offs e seus ecossistemas; Programas de aceleração e incubação de empresas; Propriedade Intelectual; Problemas e Oportunidades; Análise competitiva e mercadológica; Tamanho de Mercado (TAM, SAM e SOM); Competidores; Tipos de Inovação (incremental x disruptiva); Matriz SWOT; Plano e Modelo de Negócios; Lean Canvas; Cliente; Persona; Mapa de Empatia; Proposta de Valor; Canais; Métricas; Vantagens Desleais; CAPEX & OPEX; Design Thinking; Ideação; Protótipos; Produto Mínimo Viável (MVP); Validação; Fluxo de Caixa & Receita; Elaboração e apresentação de Pitches (Demoday).

Bibliografia:

Aulet, Bill. Disciplined entrepreneurship : 24 steps to help entrepreneurs launch successful new ventures. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., e-book. 2013 Blank, Steven G. The Four Steps to the Epiphany: Successful Strategies for Products That Win. California: S.G. Blank, 2007. Maurya, Ash. 2012. Running lean: iterate from plan A to a plan that works. Sebastopol, CA: O'Reilly. Ries, Eric. The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses. New York: Crown Business, 2011.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

FARMACOEPIDEMIOLOGIA

Sigla:

CTF

Número:

727

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Método Epidemiológico e desenho de estudos : medidas de frequência e associação, classificação dos estudos epidemiológicos, desenhos epidemiológicos aplicados aos estudos sobre uso de medicamentos (conceitos e exemplos dos estudos ecológicos, transversais, coorte, caso-controle, quase-experimentais, ensaios clínicos controlados), metodologias de síntese: revisões sistemáticas e metanálises; Viéses, confundimento, validade interna e externa e demais limitações dos estudos farmacoepidemiológicos; 2) Estudos de utilização de medicamentos: (conceitos, classificação e exemplos), classificação ATC e DDD, DDDi e PDD; 3) Farmacovigilância, segurança do paciente e gestão do risco do medicamento. 4) Sistemas de informação em saúde e bancos de dados informatizados nos estudos farmacoepidemiológicos.

Bibliografia:

BONITA R, BEAGLEHOLE R, KIELSTRÖM. Epidemiologia Básica. Juraci A Cesar, trad. 2ª Ed. - São Paulo: Santos. 2010. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. LEE A. Adverse Drug Reactions. 2nd Edition. London: The Pharmaceutical Press, 2006. MEDRONHO, RA, BLOCH, KV, LUIZ, RR, WERNECK, GL. Epidemiologia. 2ª Ed. Ed. Atheneu, 2009. STROM BL, KIMMEL SE, HENNESSY S ed. Pharmacoepidemiology. 6th Edition. Philadelphia: John Wiley & Sons Ltd., 2020. WALLER P, HARRINSON-WOOLRYCH M. An Introduction to Pharmacovigilance. 2th Edition. Canada: Wiley Blackwell, 2017. WHO. Introduction to drug utilization research. Oslo: World Health Organization, 2003. YANG Y, WEST-STRUM D. Compreendendo a Farmacoepidemiologia. Celeste Inthy, trad. Porto Alegre: AMGH, 2013. Osório-de-Castro, 2000. Estudos de Utilização de Medicamentos: noções básicas. <https://static.scielo.org/scielobooks/zq6vb/pdf/castro-9788575412657.pdf> Bibliografia complementar: BÉRARD A. Pharmacoepidemiology Research-Real-World Evidence for Decision Making. Front Pharmacol. 2021;12:723427. doi:10.3389/fphar.2021.723427 MONTASTRUC J L et al. What is pharmacoepidemiology? Definition, methods, interest and clinical applications. Therapie, 2018. doi:10.1016/j.therap.2018.08.001 LUIZA VL et al. Inappropriate use of medicines and associated factors in Brazil: an approach from a national household survey. Health Policy and Planning, 34, 2019, iii27–iii35 ZORZANELLI RT et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. Ciência & Saúde Coletiva, 24(8):3129-3140, 2019. doi: 10.1590/1413-81232018248.23232017 HORS DAL HT et al. Antidiabetic treatments and risk of hospitalisation with myocardial infarction: a Nationwide case control study. Pharmacoepidemiology and Drug Safety. 2011; 20: 331-7. GRANT et al. Preexposure Chemoprophylaxis for HIV Prevention in Men Who Have Sex with Men. N Engl J Med 2010;363:2587-99. GRINSZTEJN et al. Retention, engagement, and adherence to pre-exposure prophylaxis for men who have sex with men and transgender women in PrEP Brasil: 48 week results of a demonstration study. The Lancet, 2018. BRACKEN LE, et al. Development of the Liverpool Adverse Drug Reaction Avoidability Assessment Tool. PLoS ONE 2017, 12(1): e0169393. GALLAGHER RM, et al. Development and Inter-Rater Reliability of the Liverpool Adverse Drug Reaction. Causality Assessment Tool. PLoS ONE 2011, 6(12): e28096. ARONSON JK. Distinguishing hazards and harms, adverse drug effects and adverse drug reactions: implications for drug development, clinical trials, pharmacovigilance, biomarkers, and monitoring. Drug Safety 2013, 36(3):147-53. EDWARDS IR & BENCHEIKH RS. Pharmacovigilance is...Vigilance. Drug Safety 2016,

39(281-285). doi: 10.1007/s40264-015-0373x Quantity is not enough: completeness of suspected adverse drug reaction reports in Spain—differences between regional pharmacovigilance centres and pharmaceutical industry. EJCP 2020. Doi: 10.1007/s00228-020-02894-0 BARBOSA et al., Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. Brazilian Journal of Anesthesiology 69 (3) 299-306, 2019. RANZANI et al. 2021. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. The Lancet 2021. doi: /10.1016/S2213-2600(20)30560-9 ROCCA E, COPELAND S & RALPH EDWARDS I. Pharmacovigilance as Scientific Discovery: An Argument for Trans-Disciplinarity. Drug Saf 42, 1115–1124, 2019. EDWARDS IR, ARONSON JK. Adverse drug reactions: definitions, diagnosis and management. Lancet 2000, 356: 1255-59. BRACKEN LE, et al. Development of the Liverpool Adverse Drug Reaction Avoidability Assessment Tool. PLoS ONE 2017, 12(1): e0169393. GALLAGHER RM, et al. Development and Inter-Rater Reliability of the Liverpool Adverse Drug Reaction. Causality Assessment Tool. PLoS ONE 2011, 6(12): e28096.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

METODOLOGIA DE PESQUISA

Sigla:

CTF

Número:

700

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Sim

Ementa:

Tipos de Conhecimento: Científico, Empírico, Teológico e Filosófico: suas naturezas e relações. Processos do método científico; observação, hipótese, experimentação e formulação de teorias. Indução e dedução. Análise e síntese. Juízo de Valor e Conhecimento. Investigação científica: delimitação do tema/problema, estudos exploratórios; coleta de dados. Análise crítica na aquisição de conhecimentos. Transmissão dos conhecimentos adquiridos, apresentações orais e escritas: uso das técnicas de aula, seminário, relatório, monografia, dissertação e tese. Preparação de trabalhos científicos, comunicações em congressos; preparação de artigos científicos. Elaboração e análise crítica de projetos de pesquisa. Avaliação pelos pares.

Bibliografia:

- Cervo, A. L., Bervian, P.A. Metodologia científica. 5ª. ed. São Paulo. Ed Pearson Prentice Hall, 2000 (2006 reimp).209 p. - Jaspers, Karl. Introdução ao Pensamento Filosófico. Editora Cultrix LTDA, São Paulo, 1963, 175 p. - Alves, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 4ª. Ed. Editora Loyola São Paulo, 2002, 221p.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

MÉTODOS DE ENCAPSULAÇÃO DE BIOMOLÉCULAS E AFINS

Sigla:

CTF

Número:

717

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. Aspectos físico-químicos, tecnológicos e biofarmacêuticos que envolvem os principais nanosistemas farmacêuticos, em especial micro/nanopartículas e lipossomas, utilizados para vetorização e liberação controlada de biomoléculas. Introdução em Micro e Nanotecnologia Farmacêutica; Técnicas de Microencapsulação, Técnicas de Nanoencapsulação de micro e nanosistemas lipídicos e poliméricos; Métodos de avaliação de sistemas micro e nanoestruturados; Recentes avanços em Micro e Nanotecnologia.

Bibliografia:

- Benita, S. Ed. Microencapsulation: methods and industrial applications. 2. ed. New York: Taylor and Francis, 2006.
- Uchegbu, I. F.; Schätzlein, A. G. Ed. Polymers in drug delivery. New York: Taylor and Francis, 2006. - Tyle, P. & Ram, B. P., ed. Targeted therapeutic systems. New York, Marcel Dekker, 1990. - Tyle, P., ed. Specialized drug delivery systems. Manufacturing and production technology. New York, Marcel Dekker, 1990. - New, R. R. C., ed. Liposomes - a practical approach. New York, Oxford University, 1990. - Ranade, V. V.; Hollinger, M. A., Ed. Drug delivery systems. 2. ed. Boca Raton: CRC, 2004. - Kim, J. Advanced pharmaceuticals: Physicochemical principles. Boca Raton: CRC, 2004. - Torchilin, V.P.; Weissig, V. Liposomes: A Practical Approach. Oxford University Press, 2003, 396p. - Malsch, N. H. Biomedical Nanotechnology, CRC Press, 2005, 232 p. - Elaissari, A. Colloidal Biomolecules, Biomaterials, and Biomedical Applications, CNRS. - Periódicos indexados na Área de Farmácia, Nanociências, Nanotecnologia e áreas a fim: + Journal of Pharmaceutical Sciences/Journal of Pharmacy and Pharmacology/ Pharmaceutical Research./ Drug Development and Industrial Pharmacy. + Journal of Controlled Release/Journal of Microencapsulation + Journal of Nanosciences and Nanotechnology/International + Journal of Pharmaceutics/Colloids and Surfaces B/Colloids and Surfaces.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

MÉTODOS DE PESQUISA EM ETNOBOTÂNICA, ETNOFARMACOLOGIA E BIOPROSPECÇÃO

Sigla:

CTF

Número:

720

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. A disciplina trata da biodiversidade, Abordagens utilizadas na busca por produtos naturais bioativos (abordagem randômica, quimio sistemática, ecológica e etnofarmacológica), Bioprospecção, Sociedades Tradicionais e não-tradicionais no Brasil, Biopirataria, Fitoterapia Popular e Etnofarmácia, Etnobotânica qualitativa, Etnobotânica Quantitativa, Etnomedicina e Legislação Ambiental aplicada à utilização do Patrimônio Genético e acesso ao Conhecimento tradicional associado.

Bibliografia:

- Albuquerque, U.P. Introdução à Etnobotânica. 2a ed. Editora Interciência, 2005. - Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica. 2a Ed. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2008. 189p. - Amoroso, M.C.M.; Ming, L.C.; DA Silva, P.S. Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002. 204 p.: il. - Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Medida Provisória 2186-16 de 23.08.2001. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 24 de agosto de 2001. - Barbosa, W.L.R. (ORG.). Etnofarmácia. Fitoterapia Popular e Ciência Farmacêutica. Belém: NUMA/UFPA, 2009. 169p. - Buchillet, D. A antropologia da doença e os sistemas oficiais de saúde. In: BUCHILLET, D. (Org.): Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. CEJUP. Belém, 1991. 487p. Clardy, J.; Walsh, C. Lessons from natural molecules. Nature. 432: 829-837. 2004. - Cordell, G.A. Biodiversity and drug Discovery - a symbiotic relationship. Phytochemistry. 55: 463-480, 2000. - Diegues, A.C.; Arruda, R.S.V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil (Biodiversidade, 4). Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176p. - Elizabetzky, E.; Coelho-de-Souza, G. "Etnofarmacologia como Ferramenta na Busca de Substâncias Ativas" in: SIMÕES, C. M. O. et al., (Org.). Farmacognosia: da Planta ao Medicamento". 5a Ed. Editora da UFRSG / Editora da UFSC, 2004. 1102p. - Fabricant, D.S.; Farnsworth, N.R. The value of plants used in traditional medicine for drug discovery. Environmental Health Perspectives. 109: 69-75, 2001. - Fleming-Moran, M. The folk view of natural causation and disease in Brazil and Its relation to traditional curing practices. Bol. Museu Par. Emílio Goeldi. Série Antropológica. 8:65-156, 1992. - Ricker, M.; Daly, D.C. Botânica Económica em Bosques Tropicales: principios y métodos para su estudio y aprovechamiento. Editorial Diana: México, 1998. 293p. - Schultes, R. E. "Ethnobotany: evolution of a discipline". Dioscorides Press, E.U.A. 1995. - PERIÓDICOS: Journal of Ethnopharmacology; Chemistry and Biodiversity; Biodiversity and Conservation; Life Science; Phytomedicine; BMC Complementary and Alternative Medicine; Planta Medica; Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine; Revista Brasileira de Farmacognosia etc.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

MICROSCOPIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Sigla:

CTF

Número:

741

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

História da microscopia. Princípios de microscopia óptica. Técnicas de iluminação e métodos de contraste (fase, polarização, interferencial, fluorescência). Princípios de microscopia eletrônica (MET, MEV). Técnicas e aplicações. Registro de imagens: fotografia, vídeo e processamento digital. Questões éticas em pesquisa: diretrizes editoriais para adulteração em imagens. Análise instrumental em matérias-primas, particularmente de origem vegetal. Tópicos de morfologia e anatomia vegetal. Análises microscópicas de drogas vegetais. Microscopia de alimentos. Técnicas preparativas e analíticas em microscopia. Legislação relacionada aos temas do curso (histórico e vigente).

Bibliografia:

AOAC. Official Methods of Analysis of AOAC INTERNATIONAL. HORWITZ, W. 2000. (Ed.). 17ed. v.1. Rockville: AOAC Intl. BIK, E.M., FANG, F.C., KULLAS, A.L., DAVIS, R.J., CASADEVALL, A. 2018. Analysis and correction of inappropriate image duplication: The molecular and cellular biology experience, Molecular and Cellular Biology 38 (20), e00309
BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 14, de 28 de março de 2014. Dispõe sobre matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas, seus limites de tolerância e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 267, de 22 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico de espécies vegetais para o preparo de chás. Diário Oficial da União, DF, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. DECRETO nº 45585, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o regulamento administrativo do Código de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, de que trata a Lei Complementar nº 197, de 27 de dezembro de 2018, no tocante ao licenciamento sanitário e aos procedimentos fiscalizatórios, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 2018. DEDAVID, B. A.; GOMES, C. I.; MACHADO, Giovanna. Microscopia eletrônica de varredura: aplicações e preparação de amostras: materiais poliméricos, metálicos e semicondutores. EdUPUCRS, 2007. GLÓRIA, B.A. E GUERREIRO, S.M.C. 2012. Anatomia Vegetal. 3ª ed. Editora UFV. INSTITUTO ADOLFO LUTZ (IAL). Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz: Métodos Químicos e Físico Químicos para análise de Alimentos. v. 1, 3 edição. São Paulo: IMESP, 2008. KRAUS, J.E. E ARDUIN, M. 1997. Manual Básico de Métodos em Morfologia Vegetal. EDUR. OLIVEIRA, F.E AKISUE, G. 2008. Fundamentos de Farmacobotânica. 3ª edição. Atheneu Editora. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. E AKISUE, M.K. 2014. Farmacognosia - identificação de drogas vegetais - 2A. EDIÇÃO Atheneu Editora. OLIVEIRA, F.; RITTO, J. L. A.; JORGE, L. I. F.; BARROSO, I. C. E.; PRADO, B. W. 2015. Microscopia de alimentos: Exames microscópicos de alimentos in natura e tecnologicamente processado. Editora Atheneu. Rio de Janeiro. OLIVEIRA, F. SAITO, M. L. 2000. Práticas de Morfologia Vegetal. Atheneu Editora. RODRIGUES, M. M. S.; ATUI, M. B.; CORREA, M. et al. 1999. Métodos de análise microscópica de alimentos: isolamentos de alimentos histológicos. Instituto Adolfo Lutz. V.1. ROSSNER, M. 2002. Figure manipulation: assessing what is acceptable, The Journal of Cell Biology 158 (7), 1151. SOUZA, W, et al. 2007. Técnicas de microscopia eletrônica aplicadas às Ciências Biológicas. Sociedade Brasileira de Microscopia, Rio de Janeiro. VAN ROSSUM, J., AALBERSBERG, IJ. J., FENNELL, C., PULVIRENTI, T., SWAMINATHAN, S., MACRAE, S. PULVERER, B. 2021. STM Recommendations for handling image integrity issues. Disponível em: <osf.io/xp58v>. Último acesso em 02/05/2022. WILLIAMS, C.L., CASADEVALL, A.,

JACKSON, S. 2019. Figure errors, sloppy science, and fraud: keeping eyes on your data, The Journal of Clinical Investigation 129 (5), 1805-1807.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

OBTENÇÃO E APLICAÇÃO INDUSTRIAL DE BIOCATALISADORES IMOBILIZADOS

Sigla:

CTF

Número:

715

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. Purificação de enzimas industriais como ferramenta de engenharia de processos industriais: purificação em escala de laboratório e em escala industrial; sistemas de purificação de enzimas/poteínas; mecanismos de interação proteína-suporte. Imobilização e estabilização de enzimas industriais: vantagens do uso de enzimas imobilizadas; a imobilização como método de estabilização; novas técnicas de imobilização e pós-imobilização. Sistemas de insolubilização de enzimas, novas perspectivas (CLEAS). Aplicações industriais e analíticas de biocatalisadores imobilizados.

Bibliografia:

- Guisán, J.M. Immobilization of Enzymes and Cells". Methods in Biotechnology, 2nd ed. Totowa, Humana Press Inc, 2006. - Godfrey, T. and Reichelt, J. Industrial Enzymology, 2nd edition, Stocon Press, New York, 1996. - Uhlig, H. Industrial Enzymes and Their Applications, John Wiley and Sons, New York, 1998. - Wiseman, A. Handbook of Enzyme Biotechnology, 3rd Edition, John Wiley and Sons, New York, 1995.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

OBTENÇÃO INDUSTRIAL DE BIOPRODUTOS

Sigla:

CTF

Número:

716

Créditos:

4

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. Introdução a Biotecnologia. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Microrganismos de interesse industrial. Engenharia genética. Regulação da expressão gênica em micro-organismos. Produção de enzimas de aplicação industrial. Cinética enzimática. Tipos de processos fermentativos. Cinética de processos fermentativos. Agitação, aeração e variação de escala. Controle de bioprocessos. Biorreatores. Cultura de células animais e a produção de biofármacos. Purificação de biomoléculas.

Bibliografia:

- Glazerr, A.N. & Nikaido, H. (1995) "Microbial Biotechnology", W.H. Freeman & Co., New York - Koskinen, A.M.P. & Klibanov, A.M. (1996) "Enzymatic Reactions in Organic Media", Blackie Academic & Professional, Glasgow - Pezzuto, J.M., Johnson, M.E. & Manasse, H.R. (1993) "Biotechnology and Pharmacy", Chapman & Hall, New York - Ratledge C. & Kristiansen, B. (2001) "Basic Biotechnology", Cambridge University Press, Cambridge - Schmidell, W., Lima, U.A., Aquarone, E., Borzani, W. (2001) "Biotecnologia industrial: Engenharia bioquímica". São Paulo, SP, Ed. Edgard Blucher LTDA, vol.2. 541p. - Lima, U.A., Aquarone, E., Borzani, W., Schmidell, W. (2001) "Biotecnologia industrial: Processos Fermentativos e Enzimáticos". São Paulo, SP, Ed. Edgard Blucher LTDA, vol.3. 593p. - Moraes, A.M., Augusto, E.F.P., Castilho, L.R. (2008) "Tecnologia do Cultivo de Células Animais: de biofármacos a terapia gênica". 1ª Edição, Editora Roca, Rio de Janeiro. - El-Mansi, E.M.T.; Bryce, C.F.A.; Demain, A.L., Allman, A.R. (2006) Fermentation microbiology and biotechnology, Taylor & Francis. - Pessoa-Jr, A.; Kilikian, B. V. (2005) Purificação de produtos biotecnológicos. Manole. - Price, N. C.; Stevens, L. (2001) Fundamentals of Enzymology, Oxford. - Stanbury, P.F.; Whitaker, A.; Hall, S.J. (2003) Fermentation technology, Butterworth Heinemann. - Crommelin, D.J.A.; Sindelar, R. D. (1997) Pharmaceutical biotechnology. Harwood academic publishers.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	60.0 (hs)

Nome:

POTENCIAL SOCIAL E TECNOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Sigla:

CTF

Número:

719

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina Teórico-prática. Aspectos históricos e atuais da Fitoterapia; Noções de Botânica, Produção agrônômica; Colheita, secagem e armazenamento; Fitoquímica e Farmacologia básica aplicada às plantas medicinais, Interações plantas medicinais x medicamentos sintéticos; Noções de Farmacotécnica/Formas Farmacêuticas; Botânica Econômica; Mercado mundial e nacional de Plantas Medicinais; Políticas públicas e legislação aplicada às plantas medicinais e fitoterápicos.

Bibliografia:

- Alonso, R.J. Fitomedicina: Curso para Profissionais da Área da Saúde. Pharmabooks. 1ª ed., 2008. - Alonso, J. Tratado de Fitofarmacos y Nutracéuticos. 1ª Ed., Argentina, Ed. Corpus, 2007. - Andrade, F.M.C. & Casali, V.W.D. Plantas Medicinais e Aromáticas: relação com o ambiente, colheita e metabolismo secundário. Viçosa: Arte Livros, 1999. 139 p.; - Corrêa JR., C.; Ming, L.C.; Scheffer, M.C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Curitiba: Emater-PR, 1991. - Di Stasi, L.C. & Lima C.A. Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. 2 ed., São Paulo: Ed. UNESP, 2002. 605 p.; - Lorenzi, H. & Matos, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 544 p. - Saad, G.A. et al. Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica. Rio de Janeiro, Elsevier. 2009. 402p. - Sartório, M.L. et al. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Viçosa, Aprende Fácil, 2000. 260p.; - Siani, A.C. Desenvolvimento Tecnológico de Fitoterápicos: plataforma metodológica. Rio de Janeiro: Scriptorio, 2003. 97 p. - Simões, C.M.O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6ª edição. Florianópolis: Ed Universidade/ UFRGS/ Ed da UFSC, 2010; - Wagner & Wisenauer. Fitoterapia. Fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas. 2ªed. Pharmabooks. São Paulo, 2006. - WHO. WHO guidelines on good agricultural and collection practices (GACP) for medicinal plants. Genebra: WHO, 2003. 72p; - Williamson, E. et al. Interações Medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

PRÁTICAS DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Sigla:

CTF

Número:

738

Créditos:

3

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Muito do que os alunos de pós-graduação recebem na sala de aula é de natureza teórica ou conceitual. No momento em que o aluno está prestes a desenvolver sua pesquisa, por vezes encontra-se em dificuldades, com dúvidas de ordem prática a respeito de como coletar seus dados com qualidade e de como resolver problemas que sabe que enfrentará no campo. Esta disciplina tem o propósito de auxiliar o aluno, apresentando elementos importantes do planejamento e da execução da pesquisa de campo, e estratégias para lidar com as decisões do dia-a-dia da pesquisa. É importante entender que há método no planejamento do campo e na sua execução. É no cumprimento dessas etapas, de forma cuidadosa e metódica, que o aluno poderá chegar aos objetivos propostos no seu projeto de pesquisa. Objetivos: Introduzir aos alunos conceitos importantes e requisitos essenciais para o trabalho de campo, Aproximar os alunos com a realidade do trabalho de campo, Subsidiar a elaboração de protocolo de pesquisa e manual de campo São abordados tópicos, com ênfase nos aspectos operacionais, como a definição de um campo de pesquisa, a preparação do protocolo, submissão ao CEP, estratégia de campo e coleta de dados, elaboração e aplicação de roteiros de entrevista e questionários, condução de entrevistas, técnicas de observação, grupo-focal, pesquisa documental e via internet; seleção e treinamento de equipe de pesquisa, diário de campo, orçamento e produtos da pesquisa – prestação de contas, relatório final e estratégias de divulgação. Dinâmica: Este é um curso totalmente baseado na prática do campo. Serão introduzidos os temas, conceitos e técnicas e estes serão problematizados com os alunos. O curso propõe discussões com os alunos; os exercícios sempre terão como objetivo aproximar as abordagens teóricas apresentadas com a realidade a ser vivenciada, mediante simulações em aula. Avaliação: Elaboração do manual de campo compõe 50% da nota final. Os demais 50% são constituídos por exercícios pontuados (com explanação prévia), trabalhos individuais ou em grupo e participação em aula, além de uma avaliação final de síntese de conteúdos.

Bibliografia:

Doody O, Noonan M. Preparing and conducting interviews to collect data. Nurse Res. 2013; 20(5):28-32. Fiddicke U et al. Lessons learnt on recruitment and fieldwork from a pilot European human biomonitoring survey. Environmental Research 141 (2015) 15–23. Harwood E, Vang P. Data collection methods series. Part 1: Define a clear purpose for collecting data. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009; 36(1):15-19. Harwood E, Hutchinson E. Data collection methods series: part 2: select the most feasible data collection mode. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009; 36(2):129-135. Harwood E. Data collection methods series: part 3: developing protocols for collecting data. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009; 36(3):246-250. Hutchinson E, Harwood E. Data collection methods series: part 4: designing forms and instruments. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009;36(4):371-375. Harwood E, Hutchinson E. Data collection methods series. Part 5: Training for data collection. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009; 36(5):476-481. Harwood E, Hutchinson E. Data collection methods series: part 6: managing collected data. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2009;36(6):592-599. Luk EK, Rose L. Conducting a large survey of critical care nurses in Canada: Lessons learnt. Intensive & Critical Care Nursing, 2011, Vol.27(4), pp.173-179 Murray P. Fundamental issues in questionnaire design. Accid Emerg Nurs. 1999; 7(3):148-153. Persaud I. Field Study. Encyclopedia of Research Design. 2010:489-491. y M, Moy, FM, Pendek R, Suboh S, Tan Tong Boon A. Study

protocol: the effect of vitamin D supplements on cardiometabolic risk factors among urban premenopausal women in a tropical country -- a randomized controlled trial. BMC Public Health 2013, 13:416 Rattray J, Jones M. Essential elements of questionnaire design and development. J Clin Nurs. 2007; 16(2):234-243. Schultze UA, M. Designing interviews to generate rich data for information systems research. Inf. Organ. 2011;21(1):1-16.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Nome:

PREPARAÇÃO DE PROJETOS/ARTIGOS CIENTÍFICOS

Sigla:

CTF

Número:

703

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Sim

Ementa:

Redação de trabalhos científicos, preparação e submissão de artigo em periódico científico classificado no sistema Qualis.

Bibliografia:

- Ludbrook J. Writing intelligible English prose for biomedical journals. ClinExpPharmacol Physiol. 2007 May-Jun;34(5-6):508-14. Review. - Saddler D. The qualitative research methodology. GastroenterolNurs. 2008 Jan-Feb;31(1):72-4 - Lee P. Understanding and critiquing qualitative research papers. Nurs Times. 2006;18-24;102(29):30-2. - Cikes N. The case against the CMJ's editors. Science. 2008;27;320(5884):1719-20. - Nahata MC. Tips for writing and publishing an article. Ann Pharmacother. 2008;42(2):273-7. Epub 2008 Jan 22. - rren TC. The long and thorny road to publication in quality journals. PLoSComput Biol. 2007;3(12):e251. - De Maria AN. How do I get a paper accepted? J Am CollCardiol. 2007 Apr 17;49(15):1666-7. - Perera R. Methods in research: key principles of graph construction. EvidBased Med. 2007;12(2):38.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

SEMINÁRIOS I

Sigla:

CTF

Número:

701

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Sim

Ementa:

Aprofundamento de temas específicos relacionados às Linhas de Pesquisa, e suas especialidades temáticas, e aos projetos de Pesquisa. Podemos abordar com maior flexibilidade temas de fronteira do conhecimento relativos a área de Ciência e Tecnologia Farmacêutica, problemas de determinados campos do conhecimento, envolvendo questões teóricos-metodológicos relativas à pesquisa. Serão trabalhos de diferentes formas: disciplinas, leituras dirigidas com fins de aprofundamento, ciclos de palestras e outras atividades que contribuam para o crescimento acadêmico dos pós-graduandos, podendo contar com professores externos convidados pelo programa. Articula-se com a produção do texto a ser examinado pela Banca de Qualificação.

Bibliografia:

- Artigos científicos relacionados aos temas abordados, indicados pelo docente da disciplina.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

SEMINÁRIOS II

Sigla:

CTF

Número:

726

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Sim

Ementa:

Primeira apresentação de seminários pelos alunos. Devem versar sobre o projeto em andamento, relativo à dissertação, de acordo com o regulamento do curso, na presença da banca de acompanhamento. O prazo máximo para apresentação será entre o 8º e 12º mês após matrícula.

Bibliografia:

Não se aplica.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

SEMINÁRIOS III

Sigla:

CTF

Número:

730

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Sim

Ementa:

Segunda apresentação de seminários pelos alunos. Devem versar sobre o projeto em andamento, relativo à dissertação, de acordo com o regulamento do curso, na presença da banca de acompanhamento. O prazo máximo para apresentação será até o 20º mês após matrícula. O resultado da avaliação da Banca de acompanhamento é determinante para a recomendação de defesa da dissertação.

Bibliografia:

Não se aplica.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

SISTEMAS DE LIBERAÇÃO TÓPICOS E TRANSDÉRMICOS

Sigla:

CTF

Número:

736

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

A disciplina de Sistemas de Liberação Tópicos e Transdérmicos irá abordar a pele como via de administração de fármacos, as vias cutâneas de permeação de fármacos (rotas, modelo de entendimento da permeação), as estratégias para modular ou melhorar a permeação de fármacos na pele como promotores químicos e farmacotécnicos (Nanotecnologia Farmacêutica), Diferenças entre os Medicamentos de uso Tópicos e Transdérmicos além das metodologias de avaliação e caracterização (Estudos de liberação in vitro, Estudos de permeação Ex vivo, Microdiálise in vivo).

Bibliografia:

Nanostructures for Drug Delivery: Micro and Nano Technologies: Shyam S. Mohapatra, Shivendu Ranjan, Sabu Thomas, 2019, Elsevier. Nanocarriers for Drug Delivery: Concepts and Applications. Josimar O. Eloy, Juliana Palma Abriata, Juliana Maldonado Marchetti, ISBN 978-3-030-63388-2 ISBN 978-3-030-63389-9 (eBook), <https://doi.org/10.1007/978-3-030-63389-9>, Springer. Guia sobre requisitos de qualidade para produtos tópicos e transdérmicos, Guia nº 20/2019, ANVISA.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Sigla:

CTF

Número:

733

Créditos:

4

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

A disciplina engloba os fundamentos básicos do processamento de alimentos como calor, frio, fermentações, desidratação e métodos alternativos ao processamento térmico assim conhecendo os principais métodos de conservação de alimentos. Elaboração de produtos aplicando-se os principais métodos em alimentos de origem vegetal e animal.

Bibliografia:

Fellows, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos, : Princípios e Prática. 2a ed. Artmed, 2006. Kudra T. Advanced drying Technologies, Marcel Dekker, 2002 Tschuschner, H. D. Fundamentos de Tecnología de los Alimentos. Editorial Acribia, 2001. Barbosa-Canovas G.V. Conservacion no Termica de Alimentos. Livraria Varela, 1999. Singh, R.P.; Heldman, D.R. Introduction to Food Engineering, 1997. Heldman, D. R. ; Hartel, R. W. Principles of Food Processing. Chapman & Hall, 1997. Madrid , A.; Cenzabo, I. ; Vicente, J.M. Manual de Indústrias de Alimentos; Livraria Varela, 1996.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	60.0 (hs)

Nome:

TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Sigla:

CTF

Número:

705

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Bases para o desenvolvimento de novas formulações; aspectos biofarmacotécnicos e estudos de pré-formulação; noções gerais de controle de qualidade em indústria farmacêutica e farmácia magistral.

Bibliografia:

Farmacopeia Brasileira 5a edição, volume 1 STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.G.; CHIANN, C.; GAL., M.N. Ciências Farmacêuticas Biofarmacotécnica, 1ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007: Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. ANSEL, HOWARD C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos, Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. THOMPSON JUDITH E. A Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos, Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. L. LACHMAN, H.A. LIEBERMAN, J.L. KANIG. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2001). FREEMAN, R. "Measuring the flow properties of consolidated, conditioned and aerated powders " A comparative study using a powder rheometer and a rotational shear cell." Powder Technology 174: 25-33 (2007).

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

TECNOLOGIA FITOFARMACÊUTICA

Sigla:

CTF

Número:

732

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Contextualização histórica da Fitoterapia como racionalidade médica e como política pública no Brasil e no mundo. Análise da legislação pertinente aos fitoterápicos, como ferramenta à pesquisa e ao desenvolvimento de formulações contendo produtos naturais biologicamente ativos. Produção de plantas medicinais para obtenção de matéria-prima para indústria e o controle agrobotânico. Operações farmacotécnicas e as formas farmacêuticas empregadas na produção de fitoterápicos. Uso de metodologias analíticas qualitativas e quantitativas na avaliação do teor de marcadores ou constituintes químicos de interesse, presentes na matéria-prima vegetal, nos produtos intermediários e nos medicamentos fitoterápicos. Características físicas, físico-químicas e microbiológicas necessárias ao estudo de estabilidade dos medicamentos fitoterápicos, como componente do controle e garantia da qualidade dessas formas farmacêuticas. Registro de fitoterápicos.

Bibliografia:

1 ALONSO, J.R. Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. 1. ed., Buenos Aires: Isis Ediciones, 1998. 2 BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p. 3 LIST, P.H., SCHMIDT, P.C. Phytopharmaceutical technology. 1a. ed., London: Heyden, 1989. 4 MIGUEL, M.D., MIGUEL, O.G. Desenvolvimento de fitoterápicos. 2a. ed., São Paulo: Novo Conceito Saude, 2000. 5 PRISTA, L.N., ALVES, A.C., MORGADO, R. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galénica. v. 24ª edição. 1992. 6 SIMÕES, C.M.O., SCHENKEL, E.P., GOSMANN, G., DE MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (Eds.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6ª. ed., Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2000. 7 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Quality control methods for medicinal plant materials. Genebra: WHO, 1998. 8 WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on good agricultural and collection practices for medicinal plants. Genebra: WHO, 2003. 9 YUNES, R.A., CALIXTO, R.B. (Eds.) Plantas medicinais: sob a ótica da química medicinal moderna. 1ª. ed., Chapecó: Argos, 2001 - PERIÓDICOS - Planta; Brazilian Journal of Medicinal Plants; Fitoterapia; Journal of Natural Products; Plant Biotechnology Journal; Revista Brasileira de Farmácia; Revista Brasileira de Farmacognosia; Planta medica

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

TÓPICOS ESPECIAIS I

Sigla:

CTF

Número:

723

Créditos:

2

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina abordando tópicos variáveis, segundo especialidade de professores visitantes/convidados.

Bibliografia:

não se aplica

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	30.0 (hs)

Nome:

TÓPICOS ESPECIAIS II

Sigla:

CTF

Número:

724

Créditos:

1

Disciplina obrigatória:

Não

Ementa:

Disciplina abordando tópicos variáveis, segundo especialidade de professores visitantes/convidados.

Bibliografia:

não se aplica.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Mestrado Profissional	15.0 (hs)